**Taxa de expulsão do DIU T380 nos primeiros seis meses após inserção no pós-parto imediato**

Maitê Basile¹, Helena Pinto¹, Sonia Tamanaha²

¹Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

² Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;

**RESUMO**

***Objetivos:*** *Avaliar a taxa de expulsão do dispositivo intrauterino de cobre (DIU T380) durante os seis primeiros meses após a inserção no pós-parto imediato, bem como analisar os fatores associados a deslocamentos e expulsões.*

***Métodos:*** *estudamos retrospectivamente as mulheres que aceitaram a inserção do DIU T380 no pós-parto imediato no período de 01 de junho de 2018 a 31 de maio de 2019. A taxa de expulsão e os fatores associados foram obtidos através de prontuários eletrônicos e por questionário via contato telefônico. Para análise estatística, utilizamos o teste qui-quadrado e Kruskal-Wallis.*

***Resultados:*** *No período, ocorreram 1.707 partos e 436 (25,6%) inserções de DIU no pós-parto imediato na Maternidade da Santa Casa de São Paulo. Deste grupo, 236 aceitaram participar da pesquisa. Durante os seis meses analisados, 58,9% (n=139) das pacientes expulsaram o dispositivo. A taxa de expulsão foi maior entre as mulheres que realizaram parto por via vaginal (68,6%) quando comparada com as submetidas à cesariana (43,5%). Dentre as pacientes que expulsaram o dispositivo, 25% optaram pela inserção de um novo DIU.*

***Conclusão:*** *a taxa de expulsão dos dispositivos intrauterinos inseridos no pós-parto imediato foi alta quando comparada à literatura. O principal fator associado à expulsão é a via de parto, sendo a via vaginal mais relacionada a esse desfecho. Apesar dos riscos de expulsão e deslocamento, parte considerável das pacientes optaram pela inserção de um novo dispositivo intrauterino após a sua expulsão.*